

ESTUDO DE MODELO EXPERIMENTAL DE INTOLERÂNCIA À LACTOSE EM RATOS: RELAÇÃO COM DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS

Autora: Marcella Cristina Galvão

Orientador: Prof. Dr. Thiago Berti Kirsten

O organismo neonato produz a enzima lactase, que atua na degradação da lactose do leite para a absorção dos nutrientes. Após a lactação ocorre o declínio da produção de lactase: não persistência de lactase. Entretanto, há milênios os humanos mantêm o consumo de leite e seus derivados. Populações desenvolveram a persistência da lactase, permitindo a tolerância à lactose na idade adulta. Quando não há persistência de lactase, a digestão da lactose não é plena, gerando intolerância à lactose e sinais clínicos como diarreia e dor abdominal. O sexo feminino é mais acometido e foi documentada possível correlação com distúrbios psiquiátricos, mas os mecanismos são desconhecidos. O objetivo deste projeto é estudar modelos experimentais de intolerância à lactose em roedores, avaliando a manifestação de comportamentos relacionados a distúrbios psiquiátricos e a incidência em cada sexo. Busca-se entender os processos patofisiológicos centrais e periféricos envolvidos. Ratos e ratas *Wistar* adultos serão induzidos à intolerância à lactose com o fornecimento de dieta rica em lactose. Será avaliada a presença de diarreia e outras características das fezes. Serão realizados os testes da caixa claro-escuro (ansiedade), de preferência social e do nado forçado (depressão), e dosados os níveis de serotonina e dopamina encefálicos. Será realizada também análise microbiana intestinal. Desse modo, este projeto busca entender as manifestações da intolerância à lactose a partir de um modelo experimental e estudar sua correlação com distúrbios psiquiátricos, o dimorfismo sexual e entender processos patofisiológicos envolvidos.